



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Curso de Pós-graduação *lato sensu* Especialização em filosofia, conhecimento e educação

A PEDAGOGIA REPENSADA À LUZ DO CONCEITO DE PSICAGOGIA DE FOUCAULT

Adelson Vieira Santos

Amargosa - BA
Novembro/ 2023
ADELSON VIEIRA SANTOS

A PEDAGOGIA REPENSADA À LUZ DO CONCEITO DA PSICAGOGIA DE FOUCAULT

O seguinte trabalho é destinado à conclusão do curso de Programa de Pós-Graduação em Filosofia, pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, por via da apresentação do tema supracitado acima, tendo sido orientado por Ricardo Henrique Resende de Andrade, visando esboçar a necessidade da psicagogia de Foucault no método de ensino contemporâneo.

**AMARGOSA- BA
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Às quinze horas do dia vinte e cinco de maio do ano de dois mil e vinte e três, em formato virtual, compareceu para apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito obrigatório para a obtenção do título de Especialista, o discente Adelson Vieira Santos, tendo como título da Monografia “A PEDAGOGIA REPENSADA À LUZ DO CONCEITO DE PSICAGOGIA DE FOUCAULT”. A Banca Examinadora foi composta pelos professores: Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade (orientador), Prof. Dr. Pablo Enrique Abraham Zunino (examinador), Profa. Dra. Giovana do Carmo Temple (examinadora). Após a apresentação do discente, seguindo-se às observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado aprovado. Eu Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade (orientador), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Amargosa, 25 de maio de 2023

Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade
Orientador

Prof. Dr. Pablo Enrique Abraham Zunino
Examinador

Profa. Dra. Giovana do Carmo Temple
Examinadora

Emitido em 2023

ATA DE DEFESA DE TESE N° 2/2023 - CFP (11.01.25)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/05/2023 17:59)
RICARDO HENRIQUE RESENDE DE ANDRADE
PROFESSOR DO MAGISTERIO
SUPERIOR1497206

(Assinado digitalmente em 30/05/2023 09:27)
GIOVANA CARMO TEMPLE
PROFESSOR DO MAGISTERIO
SUPERIOR1757451

(Assinado digitalmente em 25/05/2023 18:05)
PABLO ENRIQUE ABRAHAM ZUNINO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR 1983983

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2023, tipo: **ATA DE DEFESA DE TESE**, data de emissão: 25/05/2023 e o código de verificação: **5a5fa115da**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - UFRB
Bibliotecário: André Montenegro – CRB-5ª / 1515

S237p

Santos, Adelson Vieira.

A Pedagogia repensada à luz do conceito de psicagogia de Foucault. /
Adelson Vieira Santos. – Amargosa, BA, 2023.

17 fls.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Filosofia,

1. Filosofia. 2. Prática de ensino. 3. Educação. I. Andrade, Ricardo Henrique
Resende de. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD – 107

SUMÁRIO

Resumo.....	04
Introdução.....	06
CAP. I – A pedagogia como prática disciplinar e de controle	09
CAP. II – Contribuições do conceito de psicagogia para a pedagogia	14
Considerações finais	18
Referências	20

A PEDAGOGIA REPENSADA À LUZ DO CONCEITO DE PSICAGOGIA DE FOUCAULT

Adelson Vieira Santos¹

Ricardo Henrique Resende de Andrade²

RESUMO

Neste artigo, vinculado aos Estudos Foucaultianos, tem-se como proposta pensar a Educação a partir dos termos Pedagogia e Psicagogia. Toma a psicagogia como o processo de transmissão de uma verdade por meio do qual um sujeito busca modificar a maneira de ser daquele a quem se dirige. Ela proporcionará uma guinada epistemológica sobre as possibilidades de atualização das práticas pedagógicas, tendo em vista a necessidade ética de apreender, na perspectiva do cuidado de si, os processos formativos na relação entre o sujeito, a verdade e a subjetivação, que servirá de base para estabelecer um modo de pensar e de propor a formação humana. Nesse ínterim, busca-se explicar algumas contribuições de autores que já pensaram sobre elementos teóricos dessa temática que, ancorados na perspectiva da ética do Cuidado de Si na relação, colaboram na fomentação do pensar o psicagógico no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo bases que corroborem com a formação do sujeito crítico e as modificações dos espaços educativos. E por meio delas demonstrar a relevância de haver uma composição que desponte para a proposição de psicagogias na atualidade.

Palavras-chave: Pedagogia. Psicagogia. Ética. Hermenêutica. Educação.

ABSTRACT

In this article, linked to Foucaultian Studies, it is proposed to think about Education from the terms Pedagogy and Psychogogy. It takes psychagogy as the process of transmitting a truth through which a subject seeks to modify the way of being of the one to whom he is addressed. It will provide an epistemological turn on the possibilities of updating pedagogical practices, in view of the ethical need to apprehend, from the perspective of self-care, the formative processes in the relationship between the subject, truth and subjectivation, which will serve as a basis for establish a way of thinking and proposing human formation. In the meantime, we seek to explain some contributions from authors who

¹ Especialista em Psicanálise Clínica (FACCEBA) e em Psicopedagogia Institucional (UCAM), licenciado em Filosofia (ISTA), Geografia e Pedagogia (UNIMES). Docente da rede pública de ensino. E-mail: adelsonvs@hotmail.com.

² Doutor em Ciências da Educação, com habilitação em Filosofia da Educação, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal (2017). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2009). Licenciado em Filosofia também pela UFBA (2002). E-mail: ricardoandrade@ufrb.edu.br .

have already thought about theoretical elements of this theme that, anchored in the perspective of the ethics of Self Care in the relationship, collaborate in fostering psychological thinking in the teaching and learning process, establishing bases that corroborate with the formation of the critical subject and the modifications of educational spaces. And through them they demonstrate the voice of having a composition that emerges for the proposition of psychagogy today.

KEYWORDS: pedagogy. psychology. ethic. hermeneutics. education.

INTRODUÇÃO

Esse artigo procura elucidar a dicotomia estabelecida nas principais obras do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) acerca dos termos Pedagogia e Psicagogia. A busca por essa distinção dar-se-á sobretudo nos seus últimos textos, tais como: *A hermenêutica do Sujeito* (2006) e os dois últimos volumes da *História da sexualidade: O uso dos prazeres* (1984, volume II) e *O cuidado de si* (2007, volume III) e *Vigiar e Punir*, livro de (1975). Essa distinção será feita sob o amparo de leituras de outros teóricos especialistas no pensamento de Foucault, que servirão de base para uma melhor compreensão acerca da elucidação dos conceitos de pedagogia e psicagogia, bem como, suscitar reflexões críticas sobre educação, as quais nos permitirão alguns fios que ainda nos parecem pouco entrelaçados, na tentativa de oferecer alguma contribuição a essas leituras interdisciplinares estabelecidas nas releituras foucaultianas.

Embora Michel Foucault não tenha trabalhado extensivamente com o conceito de “pedagogia” da maneira tradicionalmente entendida, ele abordou questões relacionadas à pedagogia como uma técnica disciplinar em sua obra. No entanto, é importante ressaltar que Foucault desenvolveu sua análise em relação a formas específicas de poder e conhecimento, em vez de fornecer uma teoria pedagógica completa. Ele se interessou por evidenciar como o poder opera nas instituições sociais, tais como as escolas, as prisões, os hospitais e outras instituições disciplinares. Como afirmava Foucault: “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. (FOUCAULT 1999, p.10). Ele analisou como essas instituições utilizam técnicas disciplinares para controlar e normalizar o comportamento dos indivíduos, moldando seus corpos e mentes de acordo com normas estabelecidas.

Entretanto, como percebe Vilas Boas (2002, p. 06) “a leitura das obras desta personalidade intelectual tão estimulante continua a ser imprescindível para o entendimento da vida social contemporânea” ampliando nossos horizontes e aguçando nossa visão de mundo. Isso nos projeta um leque de possibilidades reflexivas, que se estabelecem dentro de uma narrativa em torno do sujeito, no tocante ao seu universo como educando, capaz de nos transportar para um universo de transformações.

A obra de Michel Foucault pode ser compreendida – dentre muitas outras maneiras – a partir da divisão em três etapas. A primeira fase está centrada em uma abordagem arqueológica do conhecimento, caracterizando-se por uma análise dos discursos ao longo do tempo, de acordo com as circunstâncias históricas, em busca de um saber que não foi sistematizado.

Na segunda etapa, o autor se debruça sobre a temática da genealogia, podendo ser entendida como sendo um conjunto de investigações das correlações de forças, e que permitem a manifestação de um discurso que busca esclarecer a passagem do que é interdito para o que se torna legítimo ou tolerado. Já a última fase do autor, trata-se de um retorno transversal à cultura greco-romana, na qual Michel Foucault estabelece uma abordagem sobre “a ética do cuidado de si”, bem como tece uma crítica ao conceito de “pedagogia” em virtude dos processos de controle e dominação por ela empregados. Feito isso, o filósofo francês cria uma nova terminologia capaz de abarcar todo o significante presente no processo da educação, aquilo que ele denominou psicagogia. .

O pensador Michel Foucault, em seu curso no *Collège de France*, em 1982, publicado posteriormente sob o título de *A hermenêutica do sujeito*, apresenta uma linha de interpretação pautada na verificação da noção de “cuidado de si” que vai além do “conhece-te a ti mesmo”, expressão célebre da filosofia socrática (esse aforismo está inscrito na entrada do templo de Delfos, construído em honra a Apolo, o deus grego do sol, da beleza e da harmonia).

Ao delinear o modo de subjetivação antiga, ele busca tornar patente a precariedade do modo de subjetivação moderno. Foucault explica, na sua leitura, o diálogo platônico de Alcibíades: “ocupar-se consigo não é, pois, uma simples preparação momentânea para a vida; é uma forma de vida. Alcibíades se dava conta de que devia cuidar de si, na medida em que pretendia mais tarde ocupar-se com os outros” (FOUCAULT, 2004, p. 601). Nessa perspectiva, Sócrates apresenta um meio de aprimoramento da subjetividade na construção da cultura do jovem grego Alcibíades fundamentando-a no princípio do cuidado de si. Apresenta-nos um sujeito que é passível de transformação, modificável, aquele que se constrói.

Foucault constrói variadas ferramentas analíticas que podem ser usadas nas

nossas práticas educacionais, ou seja, nos fazer pensar de forma mais elaborada sobre a compreensão da educação. O “cuidado de si” abre portas para uma discussão entre a pedagogia e a psicagogia, sendo de grande relevância para a transformação das práxis educacionais pois possibilita o aperfeiçoamento do ser humano e suas possibilidades de poder conviver melhor consigo mesmo e com o outro.

CAP. I – A PEDAGOGIA COMO PRÁTICA DISCIPLINAR E DE CONTROLE

Para Michel Foucault, o debate em torno do discurso da ineficácia da pedagogia no que tange o ato de apreender e ensinar é de fundamental importância para que se estabeleça uma reflexão frente às práticas disciplinares e de controle que são estabelecidas nas instituições de ensino, com a finalidade de formar corpos dóceis – “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2004, p. 126). O corpo, nessa perspectiva, tornou-se alvo do poder, ao descobrir que ele podia ser moldado, rearranjado, treinado e submetido a determinadas práticas, as quais se estabelecem imersas em uma sutileza através de várias técnicas de dominação: no espaço, no tempo, nas gêneses, nas composições. Não que esta criação seja inédita, as relações de força agem e agiram desde sempre, mas, com a modernidade, o corpo passou a ser dividido, separado, medido e investigado em cada detalhe. “O corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAULT, 2004, p. 126)

Esse conceito está presente na maioria das experiências pedagógicas vivenciadas no cerne das salas de aula, por grande parte dos que estão em estado de aprendizagem; compreendida como aquisição de capacidades predefinidas, tomadas no cotidiano como sendo “naturais” ao decorrer de toda a relação pedagógica. Michel Foucault no livro *A hermenêutica do sujeito* apresenta a pedagogia, como “[...] a transmissão de uma verdade que tem por função dotar um sujeito qualquer de aptidões, capacidades, saberes, etc., que ele antes possuía e que deverá possuir no final desta relação pedagógica”. (FOUCAULT, 2006, p. 493)

A pedagogia, nesse momento, é pensada como sendo um meio para dotar o sujeito de uma determinada aprendizagem, ou seja, está condicionado a um processo de aprendizado que o levará apenas a um determinado “conteúdo” preestabelecido, sem que o mesmo possa fazer uma aprendizagem crítica e estabelecer conexões além do que foi dado como verdade.

Na perspectiva de Foucault, a pedagogia como técnica disciplinar está relacionada a

essas práticas de controle e normalização. As instituições disciplinares utilizam métodos de vigilância, hierarquia, exame, classificação e treinamento para moldar os indivíduos de acordo com padrões sociais e produzir subjetividades governáveis. Essas práticas visam estabelecer um controle sobre os corpos e as mentes dos indivíduos, enquadrando-os dentro de normas de comportamento desejadas pela sociedade.

O autor faz uma observação importante sobre a aplicabilidade da pedagogia no contexto atual, ou sugerir que: "... na pedagogia, o mestre [é mestre] enquanto detém a verdade, formula a verdade, formula-a como convém e segundo regras que são intrínsecas ao discurso verdadeiro que ele transmite" (FOUCAULT, 2014, p. 366). O aluno é um mero espectador, na medida em que o professor assume o protagonismo da arte de transmissão do saber.

Nessa perspectiva de educação, o professor é o detentor do conhecimento, aquele que tem a função exclusiva de "transmitir" o conhecimento para os discentes, em uma relação autoritária, caracterizada pela ideia de controle, isto é, são dispostos "lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também vigiar, de hierarquizar, de recompensar" (FOUCAULT, 1987, p. 134).

O professor pode ser compreendido como um dos instrumentos do mecanismo, todavia, ele dispõe de grande poder, afinal é uma peça importante nessa engrenagem, pois é concebido como o detentor do conhecimento, logo, assume um lugar de destaque na hierarquia ao estar acima do aluno e pode julgá-lo, aprová-lo ou reprová-lo, castigá-lo ou recompensá-lo. Nesse jogo, o aluno é assim o objeto da pedagogia testado através dos exames, pelos quais se mede o nível de sucesso da normalização e do método pedagógico propostos pela instituição escolar e pelo Estado. Ocorre, nos tempos atuais, uma constante "quantificação da aprendizagem" (GALLO, 2004, p. 94).

A pedagogia deveria propiciar ao sujeito uma formação humana, em seu aspecto pleno, e não apenas prepará-lo para o mercado de trabalho, nem tampouco para lhe dotar de determinadas habilidades e competências. Foucault critica a pedagogia, pois em sua visão:

[...] a Pedagogia se formou a partir das próprias adaptações das crianças às tarefas escolares, adaptações observadas e extraídas do seu comportamento para tornarem-se, em seguida, leis de funcionamento das instituições e forma de poder exercido sobre a criança. (FOUCAULT, 2002, p. 122).

O pensador traz ao campo de reflexão filosófica o papel exercido pela pedagogia, de moldar o sujeito em detrimento dos modelos institucionais, delineando uma educação acrítica e alheia ao compromisso da formação humana. É sob essa articulação que tendo “em vista que há crises de identidades nas escolas e salas de aula, devido aos efeitos da globalização, faz-se necessário pensarmos nossa concepção de educação, bem como analisarmos de que forma as modificações globais abalam as práticas educacionais e o cotidiano dos educandos” (SILVA; SILVA, 2013, p. 96).

As interferências aplicadas junto aos métodos adotados pelas instituições, no seu fazer pedagógico organizacional, estão presentes na distribuição das atividades escolares em séries sucessivas e permitem todo um investimento na sua duração, o que vai possibilitar um maior controle e uma intervenção de forma mais eficaz, seja para corrigir, castigar seja para excluir, em cada momento. Isso, por sua vez, vai possibilitar a caracterização dos escolares, segundo o nível que apresentam nas séries por que passam; possibilita, ainda, a acumulação do tempo e da atividade, alcançando-os no resultado final de sua capacidade, totalizando-os e tornando-os utilizáveis. “A escola torna-se um aparelho de aprender onde cada aluno, cada nível e cada momento, se estão combinados como deve ser, são permanentemente utilizados no processo geral de ensino” (FOUCAULT, 1991, p. 149). Assim, a ocupação atribuída a cada um nos alinhamentos obrigatórios é determinada de acordo com a idade, o comportamento, o desempenho, a capacidade, traduzindo concretamente na ordem espacial escolar a repartição de méritos e valores.

A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema tradicional [...] determinando lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar (FOUCAULT, 1991, p. 134).

A escola, ao adotar esses métodos de organização do espaço pedagógico passa a funcionar como uma aparelhagem de saber, continua a recolher dados, informações, estatísticas, para o acúmulo de um saber que, cada vez mais objetiva e tornar os indivíduos subordinados a instituir uma verdade que exerce seu domínio nas

práticas e nos saberes, governando-a, segundo normatividades da sociedade que se empreende, culminando no estabelecimento de uma máquina de ensinar um ofício ao aprendiz, na formação de corpos dóceis, acríticos e úteis economicamente, estando até hoje atrelado aos processos de produção dos corpos e da individualidade.

No entanto, Foucault também reconhece que o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo. Ele argumenta que as técnicas disciplinares da pedagogia podem criar efeitos de subjetividade, construindo identidades e subjetividades específicas. Por meio da pedagogia disciplinar, os indivíduos são moldados e transformados em sujeitos obedientes, docilizados e adaptados aos sistemas sociais de controle.

Portanto, a compreensão de Foucault sobre a pedagogia como técnica disciplinar está inserida em seu contexto teórico mais amplo, em que ele investiga as relações entre poder, conhecimento e práticas sociais.

Essa abordagem crítica busca questionar as formas de poder e as estratégias de controle presentes nas instituições pedagógicas, desafiando as concepções tradicionais de educação como mera transmissão de conhecimento neutro. Michel Foucault não trata especificamente da pedagogia no livro *A hermenêutica do sujeito*. Essa obra aborda principalmente a noção de cuidado de si e a formação ética do sujeito na filosofia antiga, com ênfase nas práticas de si e nos cuidados com a alma.

Em *A hermenêutica do sujeito*, Foucault analisa os escritos dos filósofos gregos da era clássica, como Sócrates, Platão e Epicteto, para compreender como eles concebiam a formação ética e a relação entre o cuidado de si e o conhecimento de si. Ele explora as práticas de exame de si, as técnicas de autotransformação e os exercícios espirituais que visavam ao desenvolvimento moral e ao cuidado com a alma. Nesse livro, Foucault investiga como os antigos filósofos concebiam a ética como uma prática de si, em que o sujeito se envolve em uma análise e reflexão contínuas sobre si mesmo, a fim de alcançar uma forma de vida virtuosa e autêntica.

Ele examina as noções de *epiméleia heautou* (cuidado de si) e *episteme heautou* (conhecimento de si) como aspectos fundamentais da ética antiga. Embora Foucault não trate diretamente da pedagogia em *A hermenêutica do sujeito*, sua análise fornece *insights* sobre as práticas de formação ética na filosofia antiga, que podem ter implicações indiretas para a compreensão da pedagogia e do processo educacional.

Contudo, é cabível entender a psicagogia como uma ferramenta pedagógica, mais subjetiva e íntima, uma vez que não visa ensinar padrões, ou apenas depositar um conhecimento pronto e acabado, mas tornar o sujeito que está sendo educado, como personagem principal do processo de ensino e aprendizagem, no qual ele mesmo está inserido.

CAP. II – CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE PSICAGOGIA PARA A PEDAGOGIA

A palavra "psicagogia" tem origem na junção de dois termos gregos: "*psyche*" (*ψυχή*), que significa "alma" ou "mente", e "*agogos*" (*ἀγωγός*), que significa "aquele que conduz" ou "guia". Portanto, a etimologia de "psicagogia" remete à ideia de condução ou orientação da alma ou da mente. Aristóteles não utilizou explicitamente o termo "psicagogia", mas muitas interpretações da sua obra deram destaque a isso. O termo não é exclusivo de Aristóteles ou de Foucault, mas tem sido utilizado, ao longo da história, para se referir a diferentes conceitos relacionados à educação, à formação moral e ao desenvolvimento da personalidade. Em Aristóteles, a psicagogia está ligada ao processo de educação moral e intelectual, enquanto em Foucault, ela é analisada em relação às tecnologias de poder e à formação das subjetividades

O conceito de "psicagogia" aparece em dois livros de Michel Foucault: *História da Sexualidade*, volume 2: O Uso dos Prazeres e *A hermenêutica do sujeito*. Em ambos os livros, Foucault se refere à psicagogia como uma técnica de governo de si mesmo na Antiguidade grega. Em *História da sexualidade*, volume 2: O uso dos prazeres", Foucault discute como os antigos gregos concebiam a ética como uma prática de governo de si mesmo, em que o sujeito busca aperfeiçoar sua vida moral por meio de técnicas de controle e direcionamento de suas próprias paixões e desejos. Ele descreve a psicagogia como uma técnica de condução da alma, que visa ao controle e à direção dos desejos e paixões para alcançar uma forma de vida ética. Já em *A hermenêutica do sujeito*, Foucault retoma a análise da ética antiga, abordando os conceitos de *epiméleia heautou* (cuidado de si) e *episteme heautou* (conhecimento de si) como formas de governo de si mesmo. Ele explora a psicagogia como uma técnica de governo da alma, que visa aperfeiçoar a vida moral e alcançar uma forma de vida virtuosa. Em ambos os livros, Foucault analisa a psicagogia como uma prática de governo de si mesmo que se baseia na direção consciente e racional das paixões e desejos para a construção de uma vida ética e virtuosa.

A psicagogia emerge como sendo uma “guinada *sine qua non* para a interpretação do processo ensino/aprendizagem, o qual consiste na transmissão de uma verdade que não tem por função dotar um sujeito qualquer de aptidões, etc., mas modificar o modo de ser do sujeito a quem nos endereçamos” (FOUCAULT, 2014, p. 366), como sendo uma hermenêutica do sujeito, mediante uma ética do cuidado de si, que se estabelece frente a um conjunto de práticas capazes de realizar uma transformação da subjetividade do sujeito/pensante.

O seu conceito está articulado com a apreciação foucaultiana da antiguidade grega e, como a filosofia estava articulada na *pólis*. “A relação de psicagogia está, na Antiguidade, muito próxima, ou relativamente próxima, da relação de pedagogia” (FOUCAULT, 1988, p. 494), fazendo uma alusão da condução da alma em relação às práticas e de como essas experiências são internalizadas nas almas individuais, direcionando o sujeito da aprendizagem a uma experiência significativa.

As suas práticas de vida estão interligadas de uma forma intrínseca na constituição de indivíduos éticos e moral, que vai se estabelecer nas relações cotidianas da sala de aula, onde tem como fim último a condução da alma individual na e pela verdade, de modo “àquele a que se busca, àquela cuja alma se busca, e eventualmente o corpo é a esse que se dirige essa filosofia parresiástica em sua atividade psicagógica” (FOUCAULT, 2013, p. 320).

Ela nos faz perceber que existe outra forma de pensar para um além da relação estabelecida pela pedagógica, [...] “não simplesmente sobre a alma daquele a quem o discurso se dirige, mas também daquele que faz o discurso. É isso a psicagogia” (FOUCAULT, 2013, p. 305). Trata-se, portanto, de uma atividade que envolve o cuidado de si, a produção de si mesmo e de resistência aos fatores de alienação que agem sobre a formação da subjetividade, ou seja, no bojo da argumentação foucaultiana, podemos compreender a psicagogia como a dimensão do fazer educativo em que a pedagogia moderna deixou de abarcar.

Ela pode ser compreendida ainda como um método inovador que se configura como uma arte de transmissão da verdade que vai além do formar as aptidões, as capacidades e os saberes em um sujeito que não os possui ou não os tem desenvolvidos de forma categórica, como é o caso da pedagogia. Nesse sentido, ela nos direciona a vislumbrar um processo de análise da nossa educação na atualidade, para que possamos nos interrogar a respeito dos jogos de forças que foram disseminados, de forma sutil, no espaço escolar e que são padrões influenciadores na constituição dos corpos e da subjetividade, sempre atentos a investigar de forma crítica as consequências éticas da padronização tanto da arte de educar, quanto da produção de sujeitos enlaçados pelo aparelho disciplinar, “ao mesmo tempo, afetar de uma maneira ou de outra o modo de ser do sujeito” (FOUCAULT, 2010, p. 66).

Assim, os indivíduos são capazes de aprender a se conduzirem de modo a ultrapassar a disciplina e as normas impostas pela instituição, na melhor das hipóteses, tornando-se protagonistas, no que tange ao fazer escolhas, que os possibilitem um viver mais livre e que, ao mesmo tempo, se posicionem frente aos jogos de poder que comandam o mundo, “[pois] fala de um educar para a pluralidade de experiências e de modos de vida, em um compromisso ético com a diferença e com o devir: uma arte de educar pelo atravessamento entre sujeito, verdade e afetos; ação pedagógica que é ética, política e estética” (FERREIRA, 2019, p. 127). A escola tende, nestes moldes, a abarcar as singularidades dessa correlação que demanda outros olhares, outro cuidar, novas posturas, no modo

[...] de se conceber o como fazer pedagogia e os objetivos educacionais, [...] por meio do olhar afetivo e comprometido com a liberdade que se torna possível uma presença interessada em sala de aula, criando sentidos que correspondam aos desejos e aos fluxos de pensamentos. (FERREIRA, 2019, p 54).

Ela vai criar meios adequados para despertar o sujeito para o cuidado de si, no sentido de promover mudanças concretas que vão adequar o sujeito muito mais a um modo de viver, a uma atitude, a um transformar-se, a um sair das opiniões alheias para sua própria opinião, a um despertar para construir uma opinião, quando ele não a tem claramente a seu respeito. Como lembra Foucault, “[...] É preciso que o sujeito inteiro se volte para si, que se consagre a si mesmo” (FOUCAULT, 2014, p. 221). Esse exercício de autoconhecimento vai possibilitar ao sujeito um projetar-se no mundo de forma mais atuante e crítica.

Portanto, é notório psicagogia apresentar-se como um meio para buscarmos uma nova concepção acerca das relações presentes no processo de formação e as singularidades de cada indivíduo que exigem outro cuidar, uma inovação na forma de se conceber o como fazer pedagogia e os objetivos educacionais, pois é através do olhar afetivo e comprometido com a formação crítica do sujeito, que se pode gerar a participação efetiva em sala de aula, criando mecanismos capazes de despertar desejos e, em consequência disso, fomentar fluxos de pensamentos que direcionem os sujeitos a se transformarem numa relação – contínua e íntima com os saberes. Com efeito, é possível conceber que, nesses moldes atuais, o “sistema de educação

é uma maneira política de manter ou de modificar apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (FOUCAULT, 1999, p. 10).

Portanto se quisermos, que os educandos tomem consciência de si mesmos na sociedade em vivem, não como meros coadjuvantes, e sim protagonistas da mesma, há a necessidade de uma reformulação acadêmica/educacional, de tal modo que o aluno, veja a si mesmo, não como um depósito onde será colocado o conhecimento transmitido pelo professor em aula, mas sim, ver a si mesmo como um “pintor”, onde usando das ferramentas que lhe são dispostas possa ser “o autor da própria arte”, ou seja, auxiliado – e não doutrinado – pelo mestre, possa se ver enquanto sujeito pensante e formular a própria identidade no meio social em que o mesmo vive, seja no âmbito acadêmico, profissional, religioso entre tantos outros âmbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de Foucault sobre pedagogia, no tocante as suas práticas disciplinares e a formação das subjetividades, ainda oferece uma perspectiva crítica e questionadora sobre as estruturas de poder presentes na educação e em outras esferas da vida social. Pois, ao refletir sobre as práticas educacionais atuais, é possível considerar como as formas de controle, normalização e adestramento são aplicadas na pedagogia contemporânea. A importância do conceito de psicagogia reside em seu potencial de estimular uma abordagem crítica em relação às técnicas e práticas de poder que moldam e governam as subjetividades educacionais.

Compreender a psicagogia em termos Foucaultianos pode incentivar uma reflexão sobre como a educação pode se tornar um espaço de formação ética, estética e política, capaz de promover a autonomia, a liberdade e a resistência aos dispositivos de controle. Ao considerar as noções de cuidado de si, exercícios de liberdade e autotransformação, pode-se buscar uma educação que permita aos indivíduos se tornarem sujeitos críticos, capazes de se autorregular em relação às normas impostas e de buscar formas de vida mais autênticas e emancipadoras.

Segundo o filósofo Foucault, a psicagogia abarcaria as dimensões do fazer educativo que a pedagogia moderna deixou de tematizar, surgindo como algo basilar na educação, como uma arte da existência e do cultivo de si. A psicagogia seria responsável pela transformação do educando, a um lançar-se frente a sua imersão na

sociedade vigente, ou seja, como sendo algo fundamental no protagonismo no processo de ensino/aprendizagem. O sujeito, ao tomar consciência do seu papel na *práxis* educacionais, culminará em um caminho fundamental ao educando para que ele possa atuar de forma mais contundente e resignificar as formas de experiência de si, abrindo vias concretas para que o sujeito possa conduzir sua própria formação.

E em meio a essa perspectiva de inovação, desvela-se frente às múltiplas estratégias de poder e às possibilidades de liberdade e autonomia, de modo que a sala de aula esteja propenso a transformar-se em um espaço que seja capaz de proporcionar aos sujeitos uma construção de subjetividades livres e autônomas. Em todo o caso, sua missão é “criar espaços que auxiliem a construção de subjetividades capazes de governarem-se a si mesmas, de sair da passiva aceitação dos saberes destinados ao governo dos outros, capazes, enfim, de pensar o presente diferentemente de como se pensa” (CAPONI, 2014, p.19). Pensando no educando como o protagonista do processo educacional, iremos viabilizar, nesses espaços, a formação de sujeitos como autônomos, conscientes, críticos e atuantes, que, desde já, por essência, são convidados a ser. Ademais, propiciar a criação de um espaço onde se é possível fomentar significações acerca de saberes e práticas que possibilitam os espaços de liberdade e de resistência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rodrigo de Oliveira. *As experiências de quase-morte como psicagogia: ou o amor como princípio da Pedagogia*. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.

FERREIRA, Ricardo Leonel. *A atualidade da psicagogia e a crítica da constituição da subjetividade na formação humana*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente, 2019.

FONSECA, Márcio Alves. *Michel Foucault e a constituição do sujeito*. São Paulo: Educ, 2003.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)*. Trad. de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*, I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985.(todos que tiver tradução tem que colocar)

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*, II: o uso dos prazeres. 5. ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*, III: o cuidado de si. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREITAS, Alexandre Simão de. As lições ainda insuspeitas de Michel Foucault acerca da formação humana. *Educação & Realidade*, n. 1, v. 40, p. 299-315, 2015.

FREITAS, Alexandre Simão de. A parresia pedagógica de Foucault e o êthos da educação como psicagogia. *Revista Brasileira de Educação*, n. 53, v. 18, p. 325-338, 2013.

FREITAS, Alexandre Simão de. O cuidado de si e os perigos de uma ontologia *ainda* sem cabimento: o legado ético-espiritual de Foucault. *Pro-Posições*, n. 2, v. 25, p. 121-138, 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história/ Foucault revoluciona a história*. 3. ed. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: UnB, 1995.

AZEVEDO, Rodrigo de Oliveira. *As experiências de quase-morte como psicagogia: ou o amor como princípio da Pedagogia*. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.